



Manejo dietético da diarreia em menores de 5 anos no Brasil, segundo dados da PNDS 2006

Autor(es): DULLIUS, Sabrina Estelle
Apresentador: Sabrina Estelle Dullius
Orientador: Maria de Fátima Alves Vieira
Revisor 1: Anelise Rizollo de Oliveira Pinheiro
Revisor 2: Marilda Borges Neutzling
Instituição: UFPel

Resumo:

A diarreia infantil, ainda hoje, é considerada um problema de saúde pública nos países em desenvolvimento e constitui-se em importante fator de morbimortalidade entre as crianças menores de cinco anos. Além das altas taxas de mortalidade, a doença pode levar ao desenvolvimento de desidratação, desnutrição e má absorção de nutrientes, ocasionando déficits específicos de micronutrientes, como a anemia, retardo de desenvolvimento ponderal e/ou intelectual. Práticas inadequadas de higiene no preparo e manipulação dos alimentos são importantes fatores de risco para o desenvolvimento de diarreia, risco este aumentado por hábitos alimentares errôneos e introdução precoce de alimentos complementares na dieta das crianças. O presente estudo foi feito com base nos resultados da Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde da Criança e da Mulher 2006, realizada pelo Ministério da Saúde, na qual 6031 crianças foram estudadas. 517 crianças apresentaram diarreia nas duas semanas anteriores à pesquisa, sendo que destas, somente 2,6% utilizaram a dieta alimentar como tratamento para a doença, enquanto 46,6% tiveram sua alimentação modificada durante o episódio de diarreia. As principais modificações feitas na alimentação infantil foram: redução na quantidade de alimento oferecido, suspensão da alimentação, suspensão do leite, oferta de água e chá, oferta de sucos, oferta de refrigerante e oferta de outros alimentos. O estudo mostra que o manejo dietético da diarreia é feito de maneira inadequada por grande parte das mães brasileiras, que oferecem aos seus filhos doentes dietas restritivas, com baixa densidade energética e baseadas em alimentos de baixo valor nutricional. Líquidos não são oferecidos conforme as recomendações. Programas de educação nutricional devem ser realizados com o objetivo de orientar as mães sobre a alimentação correta de crianças menores de cinco anos que apresentem a doença, além de que orientações sobre a adequada manipulação e preparo dos alimentos também devem ser fornecidas.